

CAIÇARAS DE ACARAÚ E GRUPO DE DANÇA VIDA FELIZ

Tocadores e dançarinos de fandango de Cananéia

O Fandango é uma manifestação cultural ligada ao modo de vida caiçara, é uma das principais expressões da cultura caiçara. O fandango produz uma música alegre e traz melodias cantadas em versos ao som da rabeca, da viola, do pandeiro, acompanhadas por coreografias, chamadas marcas. Conta ainda com a batida de tamancos de madeira.

A mudança do modo de vida caiçara, por diversos fatores econômicos e territoriais, gerou a desagregação de muitos núcleos comunitários e familiares que guardavam em seu dia-dia a tradição do fandango. Com isso, por muitos anos, acreditou-se que o destino do fandango seria seu desaparecimento.

Iniciativas criativas de alguns fandangueiros (incluindo Caiçaras de Acaraú e Grupo de Dança Vida Feliz), aliadas ao apoio de pesquisadores e fomentadores impulsionaram a continuidade do fandango. Os fandangueiros passaram a organizar os fandangos não somente como celebração dos mutirões de roçado e colheita, como também em forma de bailes públicos ou de apresentações. Com isso, o fandango ganhou novo ânimo e passou a figurar em importantes festas no Paraná e São Paulo, além de ter sido registrado em discos, CDs e livros.

Fonte de Pesquisa: <http://diariodeiguape.com/2009/05/08/cananeia-comemora-o-dia-das-maes-com-domingueira-de-fandango/>



CONGADA DE SÃO BENEDITO

Um dos grupos mais importantes de Congada do Estado de São Paulo, sediado em Cotia

Congos, Congadas são folguedos que comumente aparecem na forma de préstitos (cortejos). Os participantes cantando e dançando, em festas religiosas ou profanas, homenageando, de forma especial, São Benedito (o padroeiro máximo dos negros no Brasil). Muitos destes folguedos cumprem também um papel auxiliar no catolicismo popular, ajudando tantos e tantos devotos a cumprir suas promessas. Sua instrumentação varia em cada região, havendo destaque para a percussão, sempre com muito peso estimulando muitos momentos de bailados vigorosos e manobras complicadas. As violas, o canzá (reco-reco), caixas e tambores acompanham os cantadores.

A “Congada de São Benedito” de Cotia, luta até hoje para não deixar naufragar uma festa tão espontânea e alegre. Grande parte dos homens e mulheres que, com braços fortes, ainda carregam o estandarte da tradição, estão instalados na Vila São Joaquim (Cotia). Eventualmente se apresentam em cortejos espalhados por todo o Estado de São Paulo.

Todos uniformizados dançam a ‘dança dos pauzinhos’, ou ‘paus de fitas’, e cantam as encantadoras e belas canções do Seu Benedito, mestre.

A Congada vai até a noitinha, quando é hora de se despedir: as bandeiras são recolhidas, os festeiros se abraçam. Uma comunidade simples, bonita, unida, e que proporciona uma grande e valiosa manifestação cultural, religiosa e folclórica que enriquece a história da Cidade.

Para a realização da Congada, toda a comunidade cotiana faz doações, de alimentos, emprestam cobertores e colchões, etc. As escolas estaduais e municipais da vizinhança são ocupadas pelas congadas visitantes, vindas de várias e cidades.

Fonte de Pesquisa: <http://www.violatropeira.com.br/coisas%20de%20caipira.htm>

http://www.portalviva.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2533:550-congada-de-sao-benedito-comeca-nesse-sabado&catid=10:cult&Itemid=3



SAMBA DA TIA AURORA

Grupo de Samba de Bombo do interior de São Paulo, precursor do samba paulista, sediado em Vinhedo

O Samba da Tia Aurora é o mais antigo e tradicional grupo de samba de bombo, uma das manifestações populares do universo do samba rural paulista, formada inicialmente com familiares de Dona Aurora Sudário (tradicional benzedeira) e hoje composto de duas famílias de Vinhedo.

Os dançadores se defrontam com os tocadores formando um bloco que vai e vem conforme a movimentação do grande bombo, que comanda a brincadeira.

Além de ser uma das grandes referências da cultura de Vinhedo, o grupo é um dos últimos a praticar o Samba de bombo - gênero que até a década de 1930 era tradicional nos redutos negros da capital paulista.

Fonte de pesquisa: <http://www.vinhedo.sp.gov.br/materia.php?id=1366>

http://www.jknegocios.com.br/index.php?p=noticias&id_cat=0&id=4



ÍNDIOS GUARANI DA ALDEIA RIO SILVEIRA

Grupo de crianças e adolescentes mantidos na aldeia Guarani sediada em São Sebastião

Antes da chegada dos portugueses, toda a costa brasileira era habitada por índios da raça Tupi (Tupinambás e Tupiniquins). Sobreviviam da caça e da pesca. Era na Mata Atlântica que encontravam alimentos necessários à sua sobrevivência: frutas, palmito, pequenos animais etc. Eram exímios canoeiros e pescadores. Atualmente existem agrupamentos indígenas em Boracéia e Barra do Una.

Os índios da tribo Guarani que viviam no interior do Brasil, vieram para o litoral bem mais tarde. A reserva Indígena do Rio Silveiras, de São Sebastião, tem seu principal núcleo localizado em Boracéia. As terras da reserva estendem-se também pelo município de Bertioga. São 40 famílias divididas em três núcleos e a reserva conta hoje até com uma escolinha, construída pela Prefeitura de Bertioga, e mais uma melhoria, implantada pela Prefeitura de São Sebastião: sistemas de distribuição de água e fossas para o tratamento do esgoto. Os índios guaranis, cuja tradição de migração constante de aldeia em aldeia é forte, têm procurado meios de se fixar com atividades alternativas à coleta de palmito juçara - ameaçado de extinção - e à venda de artesanato.

Projetos em conjunto entre a Funai, a Secretaria de Estado da Agricultura e ONGs como a entidade sebastianense Guaricanga, estão trabalhando junto com os membros da aldeia. Alguns deles já cultivam a própria terra, outros estão sendo iniciados no cultivo de peixe e de pupunha, um palmito ecológico e renovável. Além disso, cultivam flores ornamentais originárias da Mata Atlântica e cuidam de um viveiro formado principalmente por helicônias - exótica flor vermelha - de onde tiram mudas que são vendidas para pousadas da região.

Fonte de pesquisa: <http://www.saosebastiao.com.br/cultura/index.htm>



OS FAVORITOS DA CATIRA

Famoso por atualizar a prática desse ritmo em Guarulhos

Catira, antigamente chamado de Cateretê, é uma dança de raízes híbridas das culturas indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, introduzidas pelos jesuítas e bastante difundidas nos séculos XVII e XVIII, no ciclo do tropeirismo. O estilo é preservado nas regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil.

No começo da década de 80, surge “Os Favoritos da Catira”, para preservar e difundir nuances e um pouco do singelo modo e expressões culturais do caipira, ainda presentes de maneira autêntica nas regiões brasileiras. Em Guarulhos, formado por homens e mulheres, consolidou-se e hoje transpassa a sabedoria do mundo caboclo para a terceira geração de Integranes.

A viola caipira no manejo refinado de Oliveira Fontes, de 63 anos, hoje ritmiza os passos de João Vitor, de apenas 05 anos, o mais novo dos catireiros que desde o 3 anos participa das apresentações sincrônicas e dos improvisos coreográficos da dança e das batidas dos pés.

É um grupo que revela a música, a dança e a tradição do catira.

Fonte de Pesquisa: <http://www.osfavoritosdacatira.com.br/>





TERNO DE CONGO DE SAINHA IRMÃOS PAIVA

Manifestação do Congo de Sainha, sediada na cidade de Santo Antônio da Alegria

